

Aristóteles Drummond

Um novo Rio possível

O Rio de Janeiro poderia aproveitar esta boa fase para o turismo, com registro de novos voos internacionais e nacionais, ocupação média dos hotéis em alta, calendário positivo de eventos, artísticos ou desportistas, para consolidar esta posição que gera emprego e renda.

Os investimentos públicos são do mais alto interesse da população, em geral, e já se constituem em aspiração de todos.

Trata-se de dar prioridade à segurança pública, que assusta turistas e intranquiliza a população. Faz-se necessária uma ação que concilia a inteligência para operações pontuais e fortes na repressão. Além de medidas elementares como exigência de camisetas para passageiros de transporte coletivo, fiscalização de motos nos acessos às zonas turísticas, controle de táxis e carros de aplicativos nos aeroportos e na rodoviária. E, claro, atenção nas vias expressas e nos acessos aos aeroportos. Impressiona que medidas simples não sejam tomadas e os problemas se repi-

tam com prejuízo para a população em geral.

A boa rede de hospitais privados tem permitido a volta do turismo da saúde, incluindo estrangeiros que buscam algumas especialidades em que o Brasil e o Rio são referências como a robótica e a cirurgia plástica. O setor de shows tem ido muito bem, como os eventos desportivos em que a maratona foi exemplo mais recente. Mas falta uma política profissional na atração de convenções, seminários e congressos de médicos, arquitetos, engenheiros e outros. Temos tudo, menos gestão para atender a este mercado.

Os cargos nas entidades públicas nos diferentes níveis pedem indicações de profissionais e não políticas. A competição é grande no plano nacional como no internacional. Não é jogo para amadores.

O turismo pode representar 15% do PIB e no Rio, um pouco mais. O setor privado tem operado milagres no Vale do Café, região serrana e litoral. Mas precisa de amparo público.

Paulo César de Oliveira*

O debate eleitoral no Conexão Empresarial

Começa nesta quinta e vai até o próximo domingo o Conexão Empresarial Anual no Vila Galé Ouro Preto, que chega à sua décima quinta edição, consolidando-se como o principal espaço de debate de assuntos de interesse da população em Minas e do Brasil.

Nesta edição o debate político ganha especial interesse especialmente em razão da polarização da disputa presidencial, com reflexos nas disputas estaduais. Esta polarização tende a se agravar com a proximidade das eleições e com o desenrolar das investigações da série de denúncias contra políticos de todos os partidos e de praticamente todos os estados. Um dos temas que tem sustentado a radicalização política não tem qualquer relação com pensamento ideológico. Lamentavelmente trata da corrupção na política brasileira em todos os poderes.

O caso Banco Master terá sim uma forte influência nas eleições, especialmente na presidencial. Para esta semana a expectativa é quanto a aceitação ou não, pela Polícia Federal, Advocacia-Geral da União e STF, da nova delação premiada de Daniel Vorcaro, que deverá comprometer muita gente, podendo mesmo inviabilizar candidaturas o que transformará a disputa eleitoral numa verdadeira guerra.

A semana é decisiva para outro tema de repercussão eleitoral. O Senado deve dar andamento à PEC do 6x1 que reduz a carga horária semanal de

44 para 40 horas semanais, estabelecendo a semana de 5x2. A proposta tem forte apelo eleitoral e corre o risco de ser modificada no Senado. Estes e alguns outros temas, como a PEC da Segurança.

Estes e outros temas vão movimentar o Conexão Empresarial que já tem confirmadas as presenças do presidente Ronaldo Caiado, do PSD, e do vice-presidente Geraldo Alckmin, candidato à reeleição na chapa com Lula. Eles apresentarão para os participantes um esboço do que discutirão na campanha eleitoral, medindo a aceitação de suas propostas na sociedade. Também a questão sucessória em Minas fará parte do debate político com as presenças dos candidatos Mateus Simões, Gabriel Azevedo e possivelmente Cleitinho.

O 15º Conexão Empresarial Anual terá ainda uma vasta agenda de debates sobre temas de interesse da sociedade, como saúde, educação, segurança, entre outros, com a participação de especialistas reconhecidos nacionalmente, além de uma variada programação social, com shows, espaço de degustação e, não poderia faltar, um telão para o público acompanhar a abertura da Copa do Mundo.

O Conexão Empresarial Anual é promovido pela VB Comunicação, pela revista Viver Brasil, pelo Blog do PCO e pelo jornal O Tempo.

***Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil**

Paulo Henrique Cordeiro*

Pioneiras do futebol - Reconhecimento histórico, justo e necessário

O Brasil sempre figurou no imaginário popular como o “país do futebol”, ainda que a história moderna do esporte nos obrigue a considerar o outro lado do mundo, numa viagem transoceânica, que tem a Inglaterra como ponto original desse esporte.

O hábito de chutar uma bola, entretanto, vem de um tempo e de uma terra mais distantes ainda. Nos contam os registros que militares chineses já disputavam um jogo que seria o precursor do que hoje chamamos “futebol”, mais de dois mil anos atrás.

A história não erra quando atribui ao Brasil o título de país do futebol. O jogo de bola é uma paixão nacional. Entre outras razões, porque é daqui o casal real – Marta e Pelé – reconhecido pelo mundo inteiro como o rei e a rainha do futebol.

Mas, o caminho trilhado pelos homens para virar referência no mundo da bola é bem distinto da trajetória feminina. No rastro de Pelé, Bellini, Djalma e Nilton Santos, Garrincha, Zagalo, Gerson, Tostão e Rivelino, campeões das copas de 58, 62 e 70, vieram várias gerações de atletas que ajudaram a consolidar a imagem do Brasil como país do futebol.

Em 2014, 50 ex-campeões mundiais de futebol receberam um reconhecimento do Governo Federal e da CBF, pelo feito histórico que tornou o Brasil pentacampeão da modalidade.

Do lado feminino a história é bem diferente. A começar pela dificuldade natural de uma sociedade estruturalmente machista em reconhecer o futebol como um esporte possível de ser praticado por todos.

Tanto é que as primeiras referências registradas no Brasil da década de 20, pouco mais de cem anos atrás, tratavam o futebol feminino como algo exótico, a ponto de figurar como uma atração de circo.

Para tornar ainda mais dramática essa história, a prática do futebol pelas mulheres foi proibida no território brasileiro, em 1941. Essa proibição retrógrada, preconceituosa e absurda levou mais de 40 anos até que fosse derrubada e a prática do futebol feminino devidamente regulamentada, em 1983.

Para algumas das pioneiras na modalidade, o momento se assemelha à volta da democracia em nosso país. Hoje, o governo brasi-

leiro dá um novo passo no sentido de reparar um erro histórico e impedir que o papel das pioneiras do futebol seja intencionalmente pago da nossa história.

Muitas décadas depois, a Lei Geral da Copa 2027, marco legal que estabelece as condições necessárias para a realização da principal competição esportiva feminina do planeta assinado nesta terça-feira, 02/06, pelo presidente Lula, prevê o reconhecimento das jogadoras que participaram do torneio experimental de 1988 e da primeira Copa do Mundo Feminina, em 1991, como forma de reparação histórica às pioneiras do futebol feminino brasileiro.

Muitas daquelas meninas que romperam barreiras e plantaram a semente de uma modalidade esportiva que hoje é reconhecida mundialmente nunca receberam o devido valor por tudo o que fizeram.

Elas cresceram num país que considerava o futebol incompatível com o que chamavam de natureza feminina. Mesmo assim, os campos de várzea, os clubes pequenos e a insistência dessas mulheres mantiveram o futebol feminino vivo.

A medalha de bronze conquistada pela seleção brasileira feminina de futebol no torneio experimental da China, organizado pela FIFA em 1988, tem na memória de quem participou daquela conquista o brilho de ouro para uma geração que nunca poderá ser esquecida.

A sanção da Lei Geral da Copa marca uma nova etapa dos preparativos do Brasil para receber a principal competição esportiva feminina do planeta. Nosso compromisso é garantir que os benefícios da Copa permaneçam no país muito depois do apito final, é garantir o legado social e esportivo que estamos construindo.

Nada mais justo, portanto, do que jogar uma luz definitiva num pedaço esquecido da história do futebol brasileiro e eternizá-lo de uma vez por todas. No momento exato em que o Brasil se prepara a passos largos para realizar a primeira e melhor Copa do mundo da história do futebol feminino, reconhecer o feito de 30 das pioneiras do futebol é um ato mais do que merecido. É um reconhecimento histórico, justo e necessário. Luz que põe fim à sombra do esquecimento.

***Ministro do Esporte**

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: EUA PODE DIMINUIR DÍVIDAS DE EUROPEUS MEDIANTE REDUÇÃO DE ARMAMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de junho de 1931 foram: Estados Unidos aceitam diminuir o montante das dívidas dos países europeus referentes à Primeira Guerra, mediante uma redução

dos armamentos das nações. Submarino inglês colide com vapor chinês e 20 tripulantes se salvam da tragédia. Vaticano e governo italiano estão próximos de um acordo. Morre o maestro Henrique Oswald.

HÁ 75 ANOS: EMBAIXADOR BRASILEIRO NOS EUA RECEBE TÍTULO EM UNIVERSIDADE

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de junho de 1951 foram: Professor Rui Luís Gomes dá entrada no Tribunal Eleitoral de Portugal ao seu pedido de candidatura à presidência do país.

Embaixador do Brasil nos EUA, Maurício Nabuo recebe o título de Doutor Honoris Causa do Manhattan College. Seca piora no Ceará; agricultores perdem colheitas e gado; muitos estão flagelados.